

Parte II - O processo de planejamento em enfermagem

11 - Momento de diagnóstico

Ricardo Matos Santana
Ângela Tamiko Sato Tahara

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTANA, R.M., and TAHARA, Â.T.S. Momento de diagnóstico. In: *Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa* [online]. Ilhéus: Editus, 2008, pp. 87-91. ISBN: 978-85-7455-529-4. <https://doi.org/10.7476/9788574555294.0012>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).


11

Momento de diagnóstico

Continuando no Momento Explicativo do PES, conforme demonstrado no Quadro 1, o momento de diagnóstico do Processo de Enfermagem tem como atividade principal a construção dos diagnósticos de Enfermagem, iniciado com a identificação dos tipos problemas (diagnósticos de Enfermagem e problemas colaborativos) e dos estados dos problemas (reais, potenciais e possíveis) (Figura 21), para, em seguida, fazer a(s) declaração(ões) diagnóstica(s).

É preciso lembrar que o processo de Planejamento em Enfermagem pode ser iniciado pelo momento de diagnóstico, indo ao momento de investigação para o levantamento das causas e conseqüências, fundamentais, para, retornando ao momento de diagnóstico, completar a(s) declaração(ões) diagnóstica(s). Os diagnósticos de Enfermagem fornecem um enfoque central para os outros momentos do processo.

Na função assistencial, o enfermeiro faz diagnósticos clínicos sobre as respostas do indivíduo, família ou comunidade aos problemas de saúde reais, potenciais ou possíveis. Na função administrativa, porém, os diagnósticos são sobre problemas administrativos, sejam eles diagnósticos de Enfermagem, problemas colaborativos, reais, potenciais ou possíveis.

 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem

PROCESSO DE ENFERMAGEM ADMINISTRATIVO
DIAGNÓSTICO Identificação/Declaração Diagnóstica

UNIDADE _____ DATA _____

	IDENTIFICAÇÃO									
	ETIOLOGIA	EVIDÊNCIA		ESTADO		TIPO				
	SM	INCERTA	SM	NAO	INCERTA	REAL	POTEN.	POSSIVEL	D.E. N°	P.COL.
PROBLEMAS ENCONTRADOS										

Figura 21 – Formulário para Identificação dos Problemas.

Os **diagnósticos de Enfermagem** dizem respeito aos problemas que a equipe de Enfermagem possa abordar de forma autônoma, sem a necessidade de intervenção de outras categorias profissionais. Por outro lado, os **problemas colaborativos** representam aqueles em que a equipe de Enfermagem aborda em cooperação/co-participação com outros profissionais de saúde.

Os problemas **reais** são definidos quando, na explicação do problema, existe a presença das causas e das conseqüências. Quando, na explicação do problema, são levantadas as causas, porém sem apresentar as conseqüências, os problemas são definidos como **potenciais** (ou de risco).

Por outro lado, os problemas **possíveis** são definidos quando as causas e as conseqüências são incertas, ou seja, conforme Wilkinson (1992), são aqueles em que se tem dados suficientes para suspeitar do problema, mas não suficientes para ter certeza, estando as ações direcionadas para reunirem dados que confirmem, transformando em reais ou possíveis, ou eliminem o problema.

Seguindo as mesmas regras para a função assistencial, as declarações diagnósticas na função administrativa também descrevem o problema, as etiologias e as evidências. Com base nos escritos de Wilkinson (1992) e Alfaro-Lefevre (2005), embora inteiramente direcionados para a função assistencial, pode-se afirmar que a maioria dos rótulos diagnósticos administrativos são possuidores de três componentes:

Problema: Também referido como nome ou título. É a descrição concisa do macroproblema. Essa descrição pode ser acompanhada pelo vetor de descrição do problema (VDP).

Etiologia: Descreve as causas (microproblema, nó explicativo ou crítico).

Evidências: Descreve as conseqüências (microproblemas, nó explicativo).

Para Diagnósticos Reais a redação deve ser feita usando os três componentes, adotando a seguinte regra: **Problema** *relacionado à*

(r/à) **Etiologia(s)** *evidenciado por* (e/p) **Evidência(s)**. Por exemplo: Déficit quantitativo de recursos humanos *relacionado à* dimensionamento de Enfermagem inadequado *evidenciado por* existência de um enfermeiro para unidade com oitenta pacientes internados.

Os Diagnósticos Potenciais podem ser redigidos usando dois componentes, seguindo a regra: **Problema** *relacionado à* (r/à) **Etiologia(s)**. Como por exemplo: Risco para higienização da unidade prejudicada r/à carência de materiais de limpeza.

Para redigir rótulos para Diagnósticos Possíveis, simplesmente podemos utilizar somente o primeiro componente (problema), nomeando o possível problema. Por exemplo: Possível insatisfação da equipe de Enfermagem com implantação de nova rotina de trabalho.

Propõe-se a utilização de um formulário próprio para registrar os diagnósticos de Enfermagem (Figura 22).

DECLARAÇÃO DIAGNÓSTICA			
PROBLEMAS	r/a	MICROPROBLEMAS	
		ETIOLOGIAS (Determinantes e Condicionantes = Causas)	EVIDÊNCIAS (Fenômenos = Conseqüências)

Figura 22 – Formulário para Declaração Diagnóstica.